

Meio: Folha de S.Paulo	
Editoria: Economia	Data: 16/04/2019
Link: https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/04/caminhoneiros-dizem-que-linha-de-credito-e-esmola-e-nao-resolve-problema.shtml	

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

GOVERNO BOLSONARO

Caminhoneiros dizem que linha de crédito 'é esmola' e não resolve problema

Ministro anunciou liberação de R\$ 500 mi, com limite de R\$ 30 mil por pessoa



Heloísa Negrão

SÃO PAULO Motoristas de caminhão que participaram da paralisação de 2018 criticaram as [medidas anunciadas nesta terça-feira \(16\) pelo ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas](#).

"Nada do que o ministro da Infraestrutura anunciou nos ajuda. É um avanço conseguir pegar dinheiro no BNDES a baixo custo? É. Mas hoje, mais da metade dos caminhoneiros estão com o nome sujo no Serasa. Nós vamos conseguir pegar esse crédito?", questiona Wanderlei Alves, o Dedéco, de Curitiba (PR).

O [governo de Jair Bolsonaro \(PSL\)](#) anunciou nesta terça-feira (16) uma linha de crédito de R\$ 500 milhões para a categoria.

O valor será disponibilizado para profissionais da área de transporte rodoviário pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Ele diz que não representa toda a classe. "Eu tenho os caminhoneiros que estão comigo. E faço parte de um grupo com outros amigos, que têm outros caminhoneiros com eles. Isso faz uma rede de mais de um milhão de caminhoneiros".

Segundo ele, os motoristas não estão conseguindo pagar as parcelas dos caminhões e por isso estão com o nome sujo.

Segundo Daniel Reis de Oliveira, o Queixada, que faz parte do mesmo grupo de Alves, há muitos motoristas que não aguentam pagar os financiamentos devido ao baixo valor pago dos fretes e preço alto do diesel.

"As agências estão lotadas de carro de gente que não conseguiu pagar. Não resolve sair liberando mais financiamento para quem já está endividado", diz.

Ariovaldo Junior Almeida, diretor do Sindicato dos Caminhoneiros de Ourinhos, interior de São Paulo, chamou de "esmola" o crédito oferecido.

"É melhor do que nada, mas é esmola. Trinta mil reais não dá para 15 pneus. O caminhoneiro precisava de uma linha de crédito de R\$ 200 mil", afirmou.

A Abcam (Associação Brasileira dos Caminhoneiros) afirmou que não irá se pronunciar sobre as medidas anunciadas pelo governo.

Em nota, a CNTA (Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos) afirma reconhecer "o esforço do governo e se mantém positiva com a postura aberta ao diálogo desta gestão". Porém, também cobra a fixação de um preço mínimo para os fretes e fiscalização.

"São medidas importantes, que beneficiam o caminhoneiro e o valoriza como profissional. Porém, ainda aguardamos uma resposta sobre nosso principal anseio, que é o cumprimento da lei do piso mínimo do frete", diz o presidente da entidade, Diomar Bueno.

Segundo a nota da associação a tabela "garante que o profissional autônomo tenha condições mínimas de se manter no mercado mesmo com as oscilações dos seus insumos e regula toda a negociação da contratação de frete".

Para a CNTA, as medidas anunciadas não dissolvem as tensões na categoria.